

---

## **Empoderamento social, e não empreendedorismo social: os resultados da pesquisa sobre as relações de comunicação no mundo do trabalho das pessoas com deficiência motora<sup>1</sup>**

Jamir KINOSHITA<sup>2</sup>

Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho da Universidade de São Paulo (CPCT-USP) e Unicid, São Paulo, SP

### **RESUMO**

O binômio comunicação e trabalho, que confere identidade e reconhecimento a todo ser humano, ao se juntar ao ideário da inclusão social permite pensar na acessibilidade integral e na igualdade de oportunidades às pessoas com deficiência na esfera do trabalho. Para isso, mostramos as conclusões alcançadas em pesquisa que articula tal tripé a partir de distintas abordagens teóricas e da triangulação metodológica na parte empírica. Tudo corrobora a um cenário em que ainda há muito a ser feito para suplantar a discriminação que esses trabalhadores têm de enfrentar no seu dia a dia.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; mundo do trabalho; inclusão social; pessoas com deficiência motora.

### **INTRODUÇÃO**

Trazemos os principais resultados obtidos na pesquisa de doutorado recém-defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da ECA-USP. A tese em questão, orientada pela Prof<sup>a</sup> Dra. Roseli Fígaro e realizada com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), propôs uma articulação inédita ao trinômio comunicação, mundo do trabalho e inclusão social, tendo como objeto de estudo as pessoas com deficiência (PcD) motora.

A escolha pelo tema guarda relação direta com este pesquisador, que é PcD motora com mobilidade reduzida permanente, devido a um quadro de seqüela de displasia de desenvolvimento do quadril direito.<sup>3</sup> Tal condição corpórea foi relegada em boa parte da nossa vida pessoal e, principalmente, na profissional, ocasionando inclusive uma invisibilidade acerca do estatuto da deficiência.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Trabalho, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutor e mestre em Ciências da Comunicação e pós-graduado lato sensu em Gestão de Processos Comunicacionais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Pesquisador do CPCT-USP e orientador educacional na Unicid, e-mail: [kinoshita.jamir@gmail.com](mailto:kinoshita.jamir@gmail.com).

<sup>3</sup> A displasia é a má-formação de um tecido ou órgão do corpo humano que, no nosso caso, resultou em um encurtamento da perna direita em comparação à esquerda.

---

Cumpramos apontar que por envolver seres humanos, a investigação seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, contando com registro e pareceres favoráveis ao longo de suas etapas, os quais podem ser conferidos no sistema da Plataforma Brasil.

Ao tratar do imbricamento entre comunicação, trabalho e inclusão social de PcD motora, a pesquisa se dispôs a compreender esta esfera laboral específica que se materializa pelas relações de comunicação, as quais, em situações reais, colaboram para a acessibilidade e a igualdade de oportunidades destes trabalhadores.

A hipótese que sustentamos é a de que o binômio comunicação e mundo do trabalho, entendido pela perspectiva da ontologia do ser social (Lukács, 2012), possibilita perceber os desafios, ou seja, as dramáticas do uso de si (Schwartz, 2004) que são postas na efetivação da atividade de trabalho das PcD motora. Isso significa dizer que a justaposição da comunicação com o trabalho confere a identificação e o autorreconhecimento a todo ser humano (Fígaro, 2008; 2009).

Nossa intenção não é a de discorrer em pormenores o processo investigativo que realizamos ao longo de pouco mais de três anos, algo que, aliás, seria muita presunção. O que intentamos é mostrar os caminhos teóricos e empíricos que percorremos para organizar um estudo com uma abordagem inédita e original<sup>4</sup>, além de apresentar alguns dos resultados alcançados.

## **O DESAFIO TEÓRICO**

A ideia inicial era realizar observações de campo (Fernandes; 1980; Flick, 2008; Poupart *et al.*, 2008) para traçar o perfil dos trabalhadores que são PcD motora. No entanto, diante da chegada da pandemia de Covid-19 ao Brasil e a consequente adoção do distanciamento social como medida profilática, nos vimos diante da necessidade de estabelecer uma nova estratégia para termos esse *constructo*.

Daí nossa decisão por conceituar a deficiência a partir de aportes teóricos de outras áreas de conhecimento, como o *design* centrado no usuário (Dantas, 2014), a saúde coletiva (Vale de Almeida, 2004; Dejours, 2004; Birman, 2005; Ortega, 2006) para entender o corpo com deficiência que trabalha, além da crítica ao neoliberalismo (Harvey,

---

<sup>4</sup> Desde o começo do doutorado constatamos a prevalência de pesquisas relacionadas a PcD em diversas áreas, principalmente na Psicologia, na Educação e na Fonoaudiologia. Em comum, o ideário da igualdade de direitos que perpassa a totalidade delas. Porém, percebemos a inexistência de um estudo baseado no tripé comunicação, trabalho e inclusão social.

2008) e especialmente ao empreendedorismo (Boltanski; Chiapello, 2009; Ehrenberg, 2010; Standing, 2013; Bröckling, 2015; Dardot; Laval, 2016; Han, 2017), que utiliza a ideia de superação como sinônimo de inclusão social. E para tratar do capacitismo, nos referenciamos na compreensão de o que são os estereótipos (Lippmann, 1980; Bosi, 1997), o preconceito (Heller, 2000), o estigma (Goffman, 1998) e a normalidade (Canguilhem, 2014).

Como não poderia deixar de ser, fomos atrás de estatísticas a respeito da deficiência e das PcD no Brasil. Deparamos com uma divergência de números, o que nos levou a verificar os levantamentos oficiais desde 1872 até o Censo de 2022. Para tanto, avaliamos as perguntas e as instruções referentes às respostas dadas. *Pari passu*, traçamos também uma breve linha histórica e jurídica acerca de deficiência, o que foi muito importante para notar a passagem de uma abordagem biomédica da deficiência, como uma doença a ser tratada e curada, para uma perspectiva biopsicossocial, em que ocorre a contextualização multidisciplinar e social da deficiência.

## **O DESAFIO METODOLÓGICO**

Se conseguimos nos embasar teoricamente, na parte empírica tivemos de construir um modelo que permitisse aferir nossas hipóteses e nos fornecesse condições de perceber os significados de um mundo do trabalho tão peculiar. É aí que entra no processo analítico a visada ergológica (Schwartz, 2004; 2014; Durrive, 2002; Schwartz; Durrive, 2007; Rodrigues da Silva, 2021; 2022), que evidencia as relações de comunicação no mundo do trabalho das PcD motora.

É por meio da ergologia que se ausculta o caráter do inédito do trabalho e das conexões que o corpo das PcD motora mobiliza para executar a atividade de trabalho. Aliado a isso, outro elemento essencial nessa jornada foi a análise do discurso (Pêcheux, 1997; 2001; 2002; Brandão, 2004; Maingueneau, 2000; 2006; 2008a; 2008b; 2010), que aplicamos em nossos sujeitos da pesquisa: representantes de agência de recrutamento profissional, de entidades que atuam em prol de PcD e de corporações privadas que empregam PcD, têm programas de diversidade e adotam as chamadas práticas de sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa, mais conhecidas pela sigla em inglês ESG (*Environmental, Social and Governance*), além de trabalhadores que são PcD motora.

Nesse sentido, a pesquisa que realizamos teve caráter exploratório (Gil, 2008) e qualitativo (Poupart *et al.*, 2008). Com isso, lançamos mão de uma triangulação metodológica (Denzin; Lincoln, 2008; Moliani, 2020) baseada nos seguintes instrumentos: análise documental (Flick, 2008; Poupart *et al.*, 2008), aplicação de questionário (Thiollent, 1980) com perguntas abertas, entrevistas (Medina, 1986) basilares e aprofundadas, além de observação de campo (Fernandes, 1980; Flick, 2008; Poupart *et al.*, 2008) da atividade de trabalho de uma PcD motora, na qual fizemos anotações em diário (Marin, 2006) e registro de imagens (Kossoy, 1980; Joly, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A noção da inclusão social, em nossa pesquisa, é transpassada pela comunicação, que se coaduna com a doutrina freiriana (Freire, 2003; 2013). Isso significa que a comunicação só se constrói com a defesa e o estímulo à cidadania que, por sua vez, para existir, demanda que haja uma outra pessoa com quem se estabelece laços sociais. É como conjugar o neologismo verbal “cidadanear”, que pede a presença de uma regência, de um conectivo, de um complemento. Afinal, não se “cidadaneia” sozinho, mas sim se “cidadaneia com” uma outra pessoa (Alves, 2021).

Nessa perspectiva, nosso estudo permitiu aferir que há um longo caminho a ser trilhado no que se refere à inclusão social das PcD motora no mundo do trabalho. A Lei de Cotas<sup>5</sup>, com mais de 30 anos, ainda padece de ser cumprida em nosso país. Como exemplo, há um déficit enorme entre vagas ocupadas e remanescentes tanto na área pública quanto na privada (Brandão, 2023).

Os postos preenchidos são, geralmente, para tarefas operacionais; portanto, as que têm menor remuneração, e são estáticas – não há plano de carreira para trabalhadores que são PcD. É como se elas pudessem ficar somente na porta de entrada das organizações – fala de uma de nossas entrevistadas, sem ter o direito a ultrapassar essa barreira.

É aqui que a articulação entre comunicação, mundo do trabalho e inclusão social precisam se fazer presentes, uma vez que só haverá diversidade, acessibilidade integral e igualdade de oportunidades se se der vez e voz às PcD motora. É necessário compreender, de fato, as dramáticas do uso de si (Schwartz, 2004) que se impõem no dia a dia desses trabalhadores. Tal quadro só começará a mudar se ao invés do empreendedorismo social

---

<sup>5</sup> Lei federal 8.123/1991 prevê que as empresas com 100 ou mais empregados devem reservar, obrigatoriamente, de 2% a 5% de seus postos de trabalho a pessoas com deficiência.

---

passarmos à ideia do empoderamento social das PcD motora. Dessa forma é que conseguiremos avançar para além da porta de entrada das organizações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. *Cidadanear: uma gramática revolucionária*. In: BASTOS, P. N. (orgs.). **Comunicação para a cidadania: 30 anos de luta e construção coletiva**. São Paulo: Intercom/Gênio Editorial, 2021.

BIRMAN, J. *A physis da saúde coletiva*. **Physis Revista Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 15 (Suplemento), p. 11-16, 2005.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2009.

BOSI, E. *A opinião e o estereótipo*. **Revista Contexto**, n. 2, mar. 1997.

BRANDÃO, C. M. A “**reforma trabalhista**” e o **emprego de cotas de emprego das pessoas com deficiência** – Análise comparativa dos impactos no Brasil e em Portugal à luz da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília: Editora Venturoli, 2023.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

BRÖCKLING, U. **El self emprendedor**: sociología de una forma de subjetivación. Santiago: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2015.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo** — Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DANTAS, D. *Diseño centrado en el sujeto: una visión holística del diseño rumbo a la responsabilidad social*. **Cuardenos del Centro de Estudios en Diseño y Comunicación**. ed. 49. Buenos Aires: Universidade de Palermo, 2014.

DEJOURS, C. *Subjetividade, trabalho e ação*. **Revista Produção**. São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DURAFFOURG, J.; DUC, M.; DURRIVE, L. *O trabalho e o ponto de vista da atividade*. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. **Trabalho e ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.

DURRIVE, L. *Formação, trabalho, juventude*: uma abordagem ergológica. **Pro-Posições**, v. 13, n. 3, set./dez. 2002, p. 19-30. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2157/39-dossie-durrivel.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2023.

EHRENBERG, A. **O culto da performance** — Da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

FERNANDES, F. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. 4. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980.

FÍGARO, R. *Atividade de comunicação e de trabalho*. **Revista Trabalho Educação Saúde**, v. 6, n. 1, 2008.

FÍGARO, R. *Comunicação e trabalho*: binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção. **Mediaciones Sociales** — Revista de Ciencias Sociales y La Comunicación. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, n. 4, 2009.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOFFMAN, E. **Estigma** – Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

HARVEY, D. **O neoliberalismo**: história e implicações. São Paulo: Loyola,

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

KOSSOY, B. **A fotografia como fonte histórica**: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado. São Paulo: Museu da Indústria, Comércio e Tecnologia de São Paulo, Coleção Museu & Técnicas, n. 4, 1980.

LIPPMANN, W. *Estereótipos*. In: STEINBERG, C. (org.). **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix, 1980.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social I**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MAINGUENEAU, D. *Analisando discursos constituintes*. **Revista do GELNE**, v. 2, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9331/6685>. Acesso em: 18 set. 2023.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008b.

MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARIN, E. C. *O ofício da pesquisa: processos do fazer*. In: MALDONADO, A. E. *et al.* **Metodologias de pesquisa em comunicação – Olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

MEDINA, C. A. **Entrevista** — O diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

MOLIANI, J. A. **O trabalho em agências de comunicação**: processos produtivos e densificação da atividade no jornalismo de rabo preso com o cliente. São Paulo, 2020. Tese de doutorado – Escola de Comunicações e Artes/USP.

ORTEGA, F. *O corpo transparente*: visualização médica e cultura popular no século XX. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, v. 13 (Suplemento), p. 89-107, out. 2006.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Edunicamp, 1997.

---

PÊCHEUX, M. *A análise de discurso: três épocas*. In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso** — Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Edunicamp, 2001.

PÊCHEUX, M. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Editora Pontes, 2002.

POUPART, J. M. *et al.* **A pesquisa qualitativa** — Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

RODRIGUES DA SILVA, N. **As relações de comunicação e de trabalho de jovens jornalistas cearense**: um estudo sobre as dramáticas do uso de si, o ethos e a deontologia profissionais. São Paulo, 2022. Tese de doutorado – Escola de Comunicações e Artes/USP.

RODRIGUES DA SILVA, N. *As mudanças na atividade jornalística e nos saberes para o trabalho*. In: MUNGIOLI, M. C. P.; FÍGARO, R. **Conexão Pós**: desafios contemporâneos da pesquisa. São Paulo: ECA-USP, 2021. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003074030.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SCHWARTZ, Y. *Trabalho e gestão*: níveis, critérios, instâncias. In: FIGUEIREDO, M. *et al.* (orgs.). **Labirintos do trabalho**: interrogações e olhares sobre o trabalho vivo. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SCHWARTZ, Y. *Motivações do conceito de corpo-si*: corpo-si, atividade, experiência. **Letras de Hoje**, v. 49, n. 3, p. 259-274, jul./set. 2014.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. *O homem, o mercado e a cidade*. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. **Trabalho e ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.

STANDING, G. **O precariado** — A nova classe perigosa. São Paulo: Autêntica, 2013.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

VALE DE ALMEIDA, M. *O corpo na teoria antropológica*. **Revista de Comunicação e Linguagem**. n. 33, p. 49-66, 2004.